



PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOBRE A DISCIPLINA ÉTICA

Área temática: Ética e Responsabilidade Social

Robson Ramos Oliveira

roliveira@fazenda.rj.gov.br

Vagner Pedroza Morais de Jesus

vagnerpedroza@yahoo.com.br

Ualdo José da Silva

amorpelacontabilidade@hotmail.com

Elvécio Vital da Silva

evital@fazenda.rj.gov.br

Resumo: *Ética é um tema de necessária discussão no contexto acadêmico, pois interferirá no campo profissional e dos negócios. Assim, o objetivo desta pesquisa consiste em levantar a percepção de um grupo de estudantes do curso de Ciências Contábeis de uma instituição privada de ensino acerca da importância sobre o tema/disciplina Ética na Contabilidade. A amostra foi contemplada por 111 alunos, dos quais 42,34% (n=47) são do gênero masculino e 57,66% (n=64) do feminino, a maioria possui de 19 a 29 anos e estão cursando do primeiro ao quarto período do curso. O resultado da pesquisa revela que o alunos reconhecem a importância da ética na sua carreira profissional.*

Palavras-chaves:

INTRODUÇÃO

No mundo, notadamente no Brasil, a mídia veicula notícias sobre condutas antiéticas do governo e de empresários, principalmente da área contábil, que, isoladamente ou em conluio, praticam fraudes, sonegações e manipulam verbas públicas, ocasionando perdas para a sociedade como um todo.

Nesse contexto, as fraudes reduzem a qualidade das informações que podem ser obtidas por meio dos relatórios contábeis, acarretando em frustração, insatisfação e incredulidade por parte dos usuários externos, podendo desencadear perdas financeiras nos investimentos desses usuários, além da perda de confiança em reinvestir na empresa fraudadora.

Trevino, Weaver e Reynolds (2006) explicam que os indivíduos que exercem uma profissão devem possuir características diferenciadas em relação a seus pares, cujas características são exigidas no mundo dos negócios e estão vinculadas a sua capacidade técnica, seu compromisso social e profissional, e a sua postura ética.

Quanto à postura ética, Lisboa (2007, p. 19) comenta que o ser humano traz consigo, desde o nascimento, um conjunto de condições que o cercam, que lhe servem como as primeiras referências na vida e que o influenciarão em todos os momentos, que são, por exemplo, a família, a classe econômica desta família, a raça, a religião e o país onde nasceu. Ademais, o autor assevera que durante a vida são agregadas informações a respeito de assuntos relacionados ao seu meio social. Então, questões relacionadas à ética, sobretudo a profissional, podem ser aprendidas no mundo acadêmico, conforme ressaltaram Lopes, Ribeiro Filho, Vasconcelos e Pederneiras (2006).

Nas últimas décadas, segundo Trevino, Weaver e Reynolds (2006), o mundo científico focou sua atenção em estudos sobre a ética dos comportamentos, produzindo um corpus de pesquisas úteis e informativas. Contudo, na área contábil a realização de pesquisa com este recorte, ainda, é tímida.

Assim, o objetivo do presente estudo consiste levantar a percepção de um grupo de estudantes do curso de Ciências Contábeis de uma instituição privada de ensino acerca da importância sobre o tema/disciplina Ética na Contabilidade.

O artigo foi organizado em cinco seções. Na introdução descreve-se a contextualização e o objetivo da pesquisa. Na seção dois, levanta-se o referencial teórico. Na seção três relata-se a metodologia. Na quarta são apresentados os resultados da pesquisa. Por último, na seção cinco, são feitas as considerações finais e sugestões para futuras pesquisas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O termo cidadania foi definido por D'Urso (2005) como um status jurídico e político mediante o qual o cidadão adquire direitos civis, políticos e sociais; e deveres (pagar impostos, votar, cumprir as leis) relativos a uma coletividade política, além da possibilidade de participar na vida coletiva do Estado.

Cavalcanti, Abrantes e Pereira (2005) explicam que a diferença entre direitos civis e republicanos está no fato de que o cidadão, além de ter seus direitos egoístas garantidos, assume responsabilidade em relação ao interesse público que pode estar em contradição com os seus interesses particulares. Cada cidadão tem a liberdade negativa de não sofrer restrições ou interferências em relação a seus desejos legítimos. Os direitos civis são direitos individuais, no sentido que protegem cada indivíduo na defesa exclusiva dos seus interesses. Os direitos republicanos são direitos coletivos, no sentido de protegerem a coletividade.

Maria Vitória Benevides, socióloga e educadora, menciona Montesquieu exaltando os direitos da humanidade acima de todos os outros.

Se eu soubesse de algo que me fosse útil e prejudicial à minha família, eu o rejeitaria de meu espírito. Se soubesse de algo que fosse útil à minha família e não à minha pátria, procuraria esquecê-lo. Se soubesse de algo que fosse útil à minha pátria e prejudicial à Europa, ou então útil à Europa e prejudicial ao gênero humano, eu consideraria isso um crime (BENEVIDES, 1996, p.2).

Com visão mais pessimista, Francis Fukuyama, em seu livro *Construção de Estados*, afirma que:

(...) se as obrigações com familiares superam inevitavelmente as obrigações com estranhos, apesar de laços legais ou contratuais, então certos tipos de disfunções administrativas serão inevitáveis, independentemente dos controles institucionais formais instalados para o controle da corrupção. (FUKUYAMA, 2005, p.112)

Dessa forma, a visão moral do mundo de um gestor torna-se um referencial importante para a compreensão de algumas das suas decisões e de suas escolhas entre várias opções alternativas. Logo, a ligação entre valores morais e comportamento, pode estabelecer uma relação entre o nível de desenvolvimento moral de um indivíduo e a orientação social das práticas organizacionais que ele define ou influencia. O desempenho social das organizações a partir de uma gestão ética pode constituir, ainda que de forma parcial, um reflexo da maturidade moral dos seus dirigentes (ALMEIDA, 2007).

Mattar Neto (2004) explica que um homem totalmente virtuoso, conseqüentemente feliz, é aquele que cria um nível de excelência organizacional reconhecido. O autor chama atenção para à existência da idéia de um homem universal como personagem central da nova sociedade que se formou no final do milênio anterior. Esse homem universal é o mesmo homem integral ou homem integrado. Ele comparece ao trabalho completo, com suas virtudes e valores, adquire, pela experiência, o conhecimento que transforma em sabedoria, atua de forma recorrente, construindo uma sociedade cidadã autossustentável, e que respeita o meio ambiente.

Luís de Sousa relaciona alguns dos valores fundamentais a um regime democrático:

a igualdade (de voto, de interesses, de participação, etc...); a liberdade (de escolha, de expressão, de idéias, de culto, etc...); a transparência (a obrigatoriedade de tornar públicos todos os actos do governo, de manter o cidadão informado, de desvendar interesses privados que possam colidir com o interesse colectivo), a responsabilidade e responsabilização (perante a lei e os cidadãos), a legalidade e justiça; e a integridade (o reconhecimento do mérito e responsabilidade depositada num cargo de autoridade e o entendimento, por parte do detentor do poder, de que o exercício das suas funções se deve reger pelo respeito, promoção e reforço da coisa pública e da vontade de fazer colectiva). (SOUSA, 2007, p.10).

De outro modo, conflitos éticos não são de fácil resolução, em virtude da subjetividade que permeia o tema. Sendo assunto de vital importância para o controle do Estado, crescem os debates, vindo ao encontro dos anseios da sociedade na busca de maior transparência e controle. Na gestão de organizações públicas, também extensivas a organizações privadas, observa-se que:

entre os aspectos mais relevantes que podem configurar o conflito entre os interesses públicos e privados destacam-se o exercício de atividade paralela incompatível com o cargo público, o tráfico de influências, o uso de informações privilegiadas de que tenha conhecimento em função do cargo exercido, e o recebimento de qualquer vantagem em razão da função pública. (MARASCHIN, 2007, p.1)

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) explica que:

O ‘conflito de interesses’ é caracterizado pelo choque entre as funções públicas e o interesse particular de um administrador público, em que o interesse particular do funcionário pode exercer influência indevida sobre o exercício de suas funções e responsabilidades públicas.[...] É importante reconhecer que o termo ‘Administrador Público’ está sendo usado aqui em termos genéricos: está claro que o termo pode ser usado para se referir a servidores públicos ou representantes eleitos, ou a qualquer outro servidor que exerça funções públicas ou obrigações do estado ou de uma organização governamental, em qualquer escalão. (OCDE, 2003, p.7-8).

García Mexía explica as relações entre situações de conflito de interesses com o fenômeno da corrupção:

os conflitos de interesse são o resultado de uma variedade de comportamentos corruptos, próprios das sociedades de capitalismo avançado. Sociedades nas quais, embora continuem (e continuarão) ocorrendo episódios clássicos de corrupção, por excelência, o crime de corrupção tem sido detectado e a proliferação de condutas de corrupção mais sutis, mais refinadas, favorecidas por uma coexistência praticamente indiferenciada entre a setor público e o privado, entre o Estado e a sociedade. (GARCÍA MEXÍA, 2001, p. 33).

A importância das pesquisas em ética na gestão das organizações, sejam elas privadas ou públicas fica evidente ao se observar que “as organizações devem se responsabilizar pelo desenvolvimento de um programa ético, se quiserem incentivar o comportamento ético.” Devem, também, se preocupar com possíveis áreas onde o risco ético seja iminente, observando situações problemáticas. (FERRELL, FRAEDRICH e FERRELL 2001, p.18).

2.1 ESTUDOS JÁ REALIZADOS NAS ÁREAS DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOBRE ÉTICA

Localizaram-se, a partir de buscas em repertórios digitais, estudos realizados sobre éticas nas áreas da Administração e em Ciências Contábeis, cujos estudos foram resumidos e relacionados nesta subseção.

Lopes, Ribeiro Filho, Vasconcelos e Pederneiras (2006) realizaram uma investigação em torno do comportamento ético do profissional contábil. Utilizaram o teste não-paramétrico de Kruskal-Wallis, buscando comprovar a hipótese de nulidade que K amostras que provinham de relações grupais idênticas em relação à média. Os achados do estudo mostraram que “os preceitos da ética devem estar exaustivamente presentes durante todo o processo ensino-aprendizagem de construção do conhecimento formal e informal dos saberes do bacharel em Ciências Contábeis”.

Moraes, Silva e Carvalho (2009) analisam a influência do clima organizacional sobre os indivíduos perante diferentes dilemas éticos, objetivando verificar a relação direta entre os fatores de clima considerados na análise do clima ético e a intenção de agir em determinado tipo de clima. Foram considerados alguns fatores individuais e outros organizacionais em cenários projetivos, quando foi aplicado um questionário a uma amostra de conveniência composta por 63 servidores. A influência de cinco variáveis individuais e nove variáveis referentes aos climas éticos indicadas na literatura específica foi testada mediante testes estatísticos não paramétricos. Os resultados evidenciaram que quatro variáveis independentes influenciaram as decisões envolvendo dilemas éticos, em dois cenários propostos.

Depois, Moraes, Silva e Carvalho (2010) analisam a atitude de estudantes da área contábil quando confrontados com questões antiéticas. Foram considerados alguns fatores individuais apresentados por outros autores como capazes de influenciar o posicionamento ético de um indivíduo ao proporem modelos de tomada de decisão no campo da Ética em Negócios. Assim, os autores consideraram a influência de quatro variáveis indicadas na literatura especializada que foram testadas por meio de testes estatísticos não paramétricos. Os resultados da análise “demonstraram que três das quatro variáveis independentes influenciaram a Disposição de Agir, em um ou mais dos quatro cenários propostos”.

Ainda na área contábil, Oliveira, Carvalho, Figueiredo e Alves (2011) investigaram se há diferença na disposição de agir de forma ética conforme o gênero em um grupo de estudantes do curso de Ciências Contábeis de uma instituição privada de ensino. A amostra foi contemplada por 70 alunos concluintes, dos quais 34% (n=24) são do gênero masculino e 66% (n=46) do feminino. O resultado da pesquisa sugeriu que o gênero não influi na disposição de agir dos participantes deste estudo.

Na área da Administração, montam em quatro os trabalhos publicados. No primeiro, Bocatto e Pereira (2006) exploraram os dilemas éticos que surgem antes da avaliação de desempenho dos professores no contexto de uma universidade espanhola e em que condições elas ocorrem, a fim de entendê-los em profundidade. Para fazerem isso, entrevistaram grupos focais com 14 professores universitários. Os principais resultados do estudo indicaram a revisão do modelo de avaliação de desempenho de professores universitários na instituição pesquisada.

No segundo, Sobral (2009) analisou em que medida diferenças individuais em termos de prioridades do sistema de valores condicionam o julgamento moral de práticas negociais eticamente ambíguas. Para tanto, utilizou um modelo de equações estruturais para investigar as relações entre os

sistemas de valores, a ideologia ética e o julgamento moral. Os resultados da pesquisa sugeriram que as dimensões da individualidade humana analisadas exercem uma influência significativa na forma como os gestores avaliam a moralidade de práticas negociais eticamente ambíguas.

No terceiro, com uma amostra de 68 profissionais, Gonçalves (2009) pretendia compreender até que ponto a discrepância ética indivíduo-profissão e o maquiavelismo contribuem para a implicação organizacional dos profissionais de executive search. Nesse contexto, realizou dois estudos, um qualitativo, através da análise de entrevistas, e outro quantitativo, tendo como base os questionários aplicados. Os resultados encontrados mostraram que a discrepância em relação à ética na gestão da informação é referida frequentemente pelos profissionais como fonte de desconforto.

Por fim, Bonocielli Junior (2010) discutiu o processo de desenvolvimento e implementação de dilemas éticos em simuladores empresariais e inseridos em dinâmicas de jogos de empresas, quando foram criados cinco dilemas éticos que foram inseridos em um jogo de empresas já existente, cujo jogo foi realizado em seis aplicações e aplicado em turmas de graduação e pós-graduação na área de negócios. “O cruzamento das decisões dos alunos com seu desejo de modificar suas decisões após a discussão e após o término do jogo”, sugeriram que a “ferramenta desenvolvida conduz a uma reflexão sobre a Ética Empresarial bastante saudável”.

3 METODOLOGIA

Com relação aos objetivos da pesquisa, ela é descritiva, em face das definições de Gil (2002) e Vergara (2003), que explicaram que as pesquisas descritivas têm como objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno.

Os dados da pesquisa foram coletados por meio de um questionário, aplicado para cento e onze alunos do curso de Ciências Contábeis de em uma instituição privada de ensino, localizada no centro do município de Rio de Janeiro.

O questionário além de dados sobre os respondentes, foi composto de dez perguntas fechadas, a saber: 1. Conhece a Disciplina ética?; 2. Já leu algo sobre ética?; 3. Você acha a Disciplina Ética Contábil importante para a grade curricular?; 4. A ética na sua visão é importante para a profissão contábil?; 5. A Religião tem influência sobre ética profissional?; 6. Faria algum curso relacionado a ética?; 7. Você já leu o código de ética do Profissional da Contabilidade?; 8. Você sabe conceituar ética?; 9. O Estudo Acadêmico sobre ética é suficiente?; 10. Uma boa conduta ética pode mudar a imagem do profissional da Contabilidade?.

4 RESULTADOS

Inicialmente, esta pesquisa reflete a pensamento de 111 alunos do curso de Ciências Contábeis de uma instituição privada de ensino superior, cujas características predominantes em relação ao perfil dos respondentes mostram que a maioria encontra-se na faixa etária de 19 a 29 anos, o gênero predominante é o feminino e a maior parte encontra-se cursando do primeiro ao quarto período. A Tabela 1 mostra todo o perfil dos alunos.

Tabela 1 – Perfil dos alunos que participaram da pesquisa

Faixa Etária	n=	%
19 a 29 anos	82	73,87
30 a 39 anos	23	20,72
40 a 50 anos	6	5,41
Total	111	100,00
Gênero	n=	%
Feminino	64	57,66
Masculino	47	42,34
Total	111	100,00
Período	n=	%
1º ao 4º	65	58,56
5º ao 8º	46	41,44
Total	111	100,00

Os resultados da pesquisa, obtidos por meio das respostas aos questionários estão demonstrados por meio da Tabela 2, que apresenta em termos absolutos e percentuais as respostas para as dez perguntas.

Tabela 2 – Resultados da Pesquisa

Perguntas da pesquisa	Não		Sim	
	n=	%	n=	%
1. Conhece a Disciplina ética?	28	25,23	83	74,77
2. Já leu algo sobre ética?	17	15,32	94	84,68
3. Você acha a Disciplina Ética Contábil importante para a grade curricular?	7	6,31	104	93,69
4. A ética na sua visão é importante para a profissão contábil?	2	1,80	109	98,20
5. A Religião tem influência sobre ética profissional?	67	60,36	44	39,64
6. Faria algum curso relacionado a ética?	25	22,52	86	77,48
7. Você já leu o código de ética do Profissional da Contabilidade?	47	42,34	64	57,66
8. Você sabe conceituar ética?	31	27,93	80	72,07
9. O Estudo Acadêmico sobre ética é suficiente?	46	41,44	65	58,56
10. Uma boa conduta ética pode mudar a imagem do profissional da Contabilidade?	1	0,90	110	99,10

A maioria das respostas foi positiva, o que se infere que o tema Ética é importante na percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis, fato bastante expressivo uma vez que no ambiente de trabalho é possível se deparar com ações ou discussões relacionadas à sonegação fiscal, manipulação de dados e informações em documentos e demonstrações contábeis (contabilidade criativa).

O curioso é que a disciplina Ética Profissional somente é ministrada no 8º período no curso em que os alunos respondentes ao questionário de pesquisa estudam. Assim, é possível que os conteúdos sobre ética aplicada na contabilidade possam ser dialogados em outras disciplinas do curso ou divulgados pelo corpo docente, o que pode ser comprovado a partir das mensagens deixadas em um espaço no questionário de pesquisa. Aqui, resgatamos algumas falas dos alunos, cujas identidades destes foram resguardadas, razão pela qual serão denominados: Aluno A, Aluno B, conforme a Tabela 3.

Tabela 3 – Narrativas dos alunos sobre o ensino da Ética

Aluno A: “Desde o primeiro período ouvimos falar de Ética quando o professor fala das normas do Conselho Federal de Contabilidade, sobretudo do Código de Ética”.
Aluno B: “Nas disciplinas de Sociologia e Psicologia também trabalhamos com casos relacionados a questões éticas”.
Aluno C: “Aqui dois professores são do CRC-RJ falam sempre da profissão e sobre a ética que o contador deve ter”.
Aluno D: “Ética é essencial para o contador”
Aluno E: “se o meu chefe pedir para eu inventar algum número no Balanço, prefiro pedir demissão e ficar desempregado, não quero responder civil e criminalmente por nenhuma falcatrua”.
Aluno F: “Ética e Contabilidade tudo a ver, uma não pode ficar sem a outra”.

A maioria respondeu que a religião não exerce influência sobre a ética profissional, que conhecem e já leram o Código de Ética e que fariam cursos sobre Ética.

Levantamos a Matriz Curricular do curso em que os alunos participam, sendo constatado que a disciplina é oferecida no oitavo período, além do objetivo, ementa e bibliografia, como mostrado na Tabela 4:

Tabela 4 – Plano de Curso da disciplina Ética Profissional do Curso de Ciências contábeis da IES no Rio de Janeiro

DISCIPLINA: Ética Profissional h/a	PERÍODO: 8º	C. HORÁRIA: 45
OBJETIVO DE ENSINO Analisar os aspectos éticos, legais e profissionais do contabilista, propiciando conhecimento da legislação da profissão contábil quanto à habilitação, às prerrogativas e à fiscalização profissional; Desenvolver a consciência ética mediante o conhecimento dos direitos, deveres e proibições estabelecidos no Código de Ética; Estimular a participação política, a responsabilidade e a valorização do profissional no mercado de trabalho diante das novas tendências; Identificar a ética como condição para o exercício pleno da Contabilidade.		
EMENTA Conceitos: Ética Geral, Princípios Éticos aplicáveis as atividades Empresarial e Profissional; Código de Ética Profissional do Contabilista; Processos, Infrações e Penalidades; Responsabilidade Civil, Criminal, Fiscal e Social; Legislação do Exercício Profissional.		
BIBLIOGRAFIA LIVRO TEXTO: CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução nº 803, de 10 de outubro de 1996: Aprova o Código de Ética Profissional do Contabilista – CEPC. Disponível em: < http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_803.doc >.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FERREL, O. C.; Fraedrich, John P.; FERREL, Linda. Ética empresarial: dilemas, tomadas de decisões e casos. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2001. ISBN 85 871-4849-4. FORTES, José Carlos. Ética e responsabilidade profissional do contabilista. Fortaleza: Fortes, 2002. ISBN 85 884-4103-9. LISBOA, Lazaro Plácido. FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS ATUARIAIS E SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. ISBN 85 224-4659-9 CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Abordagens éticas para o Profissional Contábil. Brasília: CFC, 2003. Brasil. Decreto Lei nº 9.295 de 27 de maio de 1946. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do guarda livros, e da outras providencias.		

Ademais a instituição de ensino pretende alcançar no Curso de Ciências Contábeis em termos de estabelecimento de perfil profissional dos egressos, que envolve aspectos cognitivo, de habilidades e afetivo. Na área afetiva consta:

- perceber a importância do estudo da Contabilidade no contexto nacional e internacional das organizações;
 - atuar de forma ética em toda situação que requeira tomada de decisão;
 - assumir riscos diante de situações de conflito, percebendo a responsabilidade de sua atuação enquanto contador;
 - exercer o seu papel de cidadão, atuando em prol dos aspectos que beneficiem o todo em detrimento do singular;
 - atuar condignamente no ambiente contábil, respeitando seus pares nas peculiaridades que caracterizam cada ser humano.
- compreender e internalizar os valores de responsabilidade social. (grifo nosso)

Por fim, ainda consta do Projeto Pedagógico do curso, como um trecho da narrativa sobre o Perfil do Egresso:

A questão ética se desenvolve pela própria identidade da instituição mantenedora que há 154 anos vem pautando a ética como condição fundamental para o desenvolvimento humano da sociedade. Adquirir uma postura ética no comportamento profissional é traduzir a essência de que a contabilidade tem que espelhar com fidedignidade e transparência os atos e fatos das organizações. (grifo nosso)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente trabalho consistiu em levantar a percepção de um grupo de estudantes do curso de Ciências Contábeis de uma instituição privada de ensino acerca da importância sobre o tema/disciplina Ética na Contabilidade.

O questionário foi aplicado para 111 alunos, maioria do gênero feminino, com 19 a 24 anos e cursando do 1º ao 4º período, cujo resultado mostrou que os alunos conhecem e os conteúdos da ética sugerem ser importante para a vida profissional deles.

Dos achados do estudo, também foi possível perceber que a instituição de ensino é preocupada com a ética, tanto na sua conduta, quanto na transferência de ações e formação de seus alunos pautada em uma lógica ética.

A presente pesquisa apresenta limitações, uma delas é que o estudo só foi aplicado em uma instituição, pois isso os resultados aqui apresentados podem não impactar outras amostras. Assim, futuros estudos poderão ampliar a amostra e analisar quantitativamente os dados coletados. É ainda, o questionário aplicado nesta pesquisa pode ser replicado, possibilitando, assim, estudos comparativos.

6 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Filipe Jorge Ribeiro de. Ética e desempenho social das organizações: um modelo teórico de análise dos fatores culturais e contextuais. *Revista de Administração Contemporânea – RAC*, Curitiba, v. 11, n. 3, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552007000300006&lng=es&nrm=iso> Acesso em: 19 Ago. 2013.
- BENEVIDES, Maria Victoria. Educação para a Democracia (versão resumida de conferência proferida no âmbito do concurso para Professor Titular em Sociologia da Educação na FEUSP), 1996. Disponível em: <http://www.hottopos.com/notand2/educacao_para_a_democracia.htm>. Acesso em: 15.09.2013.
- BOCATTO, Evandro; PEREIRA, Rosalia Cascón. Los dilemas éticos de la evaluación del desempeño: un estudio de caso. XIV Congreso Nacional de Ética, Economía y Dirección (EBEN). Valencia: Universidad Politécnica, 2006.
- BONOCIELLI JUNIOR, Sergio Gilberto. Ética Empresarial e Jogos de Empresas: Desenvolvimento de Dilemas Éticos e aplicação em simulador empresarial. Anais do XIII SEMEAD. Universidade de São Paulo, São Paulo, 9-10 setembro, 2010. Disponível em: http://www.ead.fea.usp.br/Semead/13semead/resultado/an_indiceautor.asp?letra=s. Acesso em julho, 2011.
- CAVALCANTI, Marly; ABRANTES, Maria Luiza Marques de; PEREIRA, João Pedro de Castro Nunes. Práticas de responsabilidade pública: uma proposta para organizações públicas na construção da cidadania, controle social e accountability na formação do Novo Estado. In: XXV Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 2005, Porto Alegre. Anais. Porto Alegre : UFRGS, 2005.
- D'URSO, Luiz Flávio Borges. A construção da cidadania. Ordem dos Advogados do Brasil, Seção São Paulo. Notas e Comunicados da Presidência, 2005. Disponível em: <http://www.oabsp.org.br/palavra_presidente/2005/88/?searchterm=a%20construção%20da%20cidadania>. Acesso em: 20 set. 2013.
- FERRELL, O. C.; FRAEDRICH, John.; FERRELL, Linda. Ética Empresarial: dilemas, tomadas de decisões e casos. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Ed., 2001.
- FUKUYAMA, Francis. Construção de Estados: governo e organização mundial no século XXI. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.
- GARCÍA MEXÍA, Pablo. Los Conflictos de Intereses y la Corrupción Contemporánea. Elcano, Navarra: Aranzadi Editorial, 2001.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GONÇALVES, Catarina Vieira. Executive search em Portugal: desafios e dilemas éticos. Lisboa: ISCTE, 2009. Tese de mestrado. Orientador: Nelson Ramalho. Disponível em [www:<http://hdl.handle.net/10071/1865>](http://hdl.handle.net/10071/1865). Acesso: julho. 2011.
- LOPES, Jorge Expedito de Gusmão; RIBEIRO FILHO, José Francisco; VASCONCELOS, Marco Túllio de Castro and PEDERNEIRAS, Marcleide Maria Macêdo. Uma análise avaliativa de atitudes de estudantes de ciências contábeis e dilemas éticos sob uma perspectiva de gênero, maturidade acadêmica e ambiente institucional. *Ensaio: aval.pol.públ.Educ.* [online]. 2006, vol.14, n.51, pp. 209-222.

MARASCHIN, George Miguel Restle. A prevenção do conflito de interesses entre o público e o privado no Brasil. XII Congreso Internacional del CLAD sobre la Reforma Del Estado y de la Administración Pública, Sto. Domingo, Rep. Dominicana, Oct/ Nov, 2007. Disponível em: <<http://www.clad.org.ve/fulltext/0057405.pdf>> Acesso em: 01 out. 2013.

MATTAR NETO, J. A. Filosofia e ética na administração. São Paulo: Saraiva, 2004.

MORAES, Melissa Christina Correa de; SILVA, Aline Moura Costa da; CARVALHO, Frederico Antonio Azevedo de. O Clima Organizacional e Dilemas Éticos na Tomada de Decisão em uma Entidade de Controle Localizada no Município do Rio de Janeiro. Pensar Contábil, v. 11, n.46, Rio de Janeiro, 2009.

MORAES, Melissa Christina Correa de; SILVA, Aline Moura Costa da; CARVALHO, Frederico Antonio Azevedo de. O Comportamento dos futuros contabilistas perante diferentes dilemas éticos. Pensar Contábil, v. 12, n. 48, Rio de Janeiro, 2010.

OLIVEIRA, Robson Ramos; CARVALHO, Vania Silva de; FIGUEIREDO, Vanuza da Silva; ALVES, Francisco José dos Santos. Diferenças de gênero em relação a dilemas éticos: a percepção de futuros profissionais de contabilidade a partir de cenários. ADCONT: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). Projeto de Toolkit da OCDE para o Gerenciamento do Conflito de Interesses no Setor Público. Fórum de autoridades de altos escalões de países do sudeste europeu, Praga, 2003. Disponível em: <<http://www.oecd.org/dataoecd/23/0/31650895.pdf>> Acesso em: 02 out.2013.

SOBRAL, Filipe João Bera de Azevedo. O julgamento moral de dilemas éticos em negociação. RAM – REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO MACKENZIE, v. 10, n. 5, São Paulo, set-out. 2009.

SOUSA, Luís de. Democracia, ética e corrupção. Revista da Controladoria Geral da União. Coletânea de artigos, Brasília: CGU, 2007. Ano II, n. 2, out., 2007.

TREVIÑO, Linda K; WEAVER, Gary, R.; REYNOLDS, Scott, J.. Behavioral Ethics in Organizations: A Review. Journal of Management, v. 32, n.6, p. 951-990, Dec. 2006.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.